

APRESENTAÇÃO

Poesia e dor

Poderá o poeta
abster-se de se manifestar
quando tudo ao seu redor é dor,
uma dor pandêmica?
Famílias que perdem seus avós,
suas histórias,
comidas,
tradições,
sem o direito sequer a uma despedida solene,
demorada,
querendo reter o tempo e o corpo.
Nada disso é possível.
A dor é cerrada.
Não há sequer brevíssimas despedidas.
Um sentimento coletivo
de medo,
desespero por parte de tantos...
O medo até pode,
por certo impactar,
mas jamais bloquear.
Sim! Substitua a aflição por ação e oração.
Substitua o desespero pela esperança.
Um novo amor relacional
eis que surge.
É preciso acreditar e
alimentar-se dessa esperança.
(Josiane Rose Petry Veronese)

A presente obra “Pandemia, Direito e Fraternidade” traz consigo um grande desafio em meio a um cenário de desolação, de perdas e inúmeras dores, que a todos aflige: trazer esperança. Mas como conferir luz para esses dias desesperançados, em que o “mal” inaugurado pela Covid-19 tem a capacidade de nos arrastar para uma reflexão, cuja conclusão parece não querer nos convencer do contrário?

Ora a “realidade do mal” – se assim pudermos taxá-la – e a premente necessidade de sua solução, tal qual uma redenção – nos propõe uma solução que custa a chegar e mesmo anunciada pelo “vai passar” – não parece convencer a quem já está exaurido da promessa tardia da esperança de dias sem pandemia. Desse dilema não estamos livres.

Aliás, até bem recentemente, o conflito central dos povos poderia ser resumido, como se sabe, em assegurar a paz interna, o que funcionou muito bem nas últimas décadas, nos períodos que se seguiram às guerras e que deu garantias protetivas à vida e

aos direitos humanos. Explicado de forma simples, conforme lição de Habermas, na obra “**A Nova Obscuridade: pequenos escritos políticos**”, o verdadeiro compromisso do Estado de bem-estar social, quer sob a perspectiva subjetiva do cidadão ou da questão econômica, pode restar resumida em seguridade social, trabalho, consumo, férias turísticas, papel do cidadão neutralizado pelo consumo em massa, a fim de conformar-se com os dissabores das burocracias.

A chegada da pandemia da Covid-19 nos dias de hoje arquitetou outras velhas questões, talvez dormentes, que estão a ganhar novos contornos, além de ter remodelado outras tantas. A impressão que se tem é que o Estado de bem-estar foi rescindido. É visível a ausência do pleno emprego, as perdas na renda real, o desemprego, o colapso das empresas e a pobreza crescente, para citar alguns exemplos.

Assim, é possível que, a consciência da responsabilidade, seja o verdadeiro signo da “assunção do ser” - o real compromisso que, como atuação adjetiva da fraternidade, qual seja, a qualidade de seres humanos fraternos, haverão de assumir os sujeitos em exercício e, o agir em fraternidade, visando conferir solução ao problema central dos dias atuais e não necessariamente redimensionar a questão econômica, que mesmo importante, não é a principal.

Tem-se falado por todos os cantos que aos poucos estaríamos voltando sob a forma de um “novo normal”. Não há como compreender como normal uma vida afastada da nossa essência, da nossa raiz fraterna: as relações humanas.

Na realidade, trata-se de um período de excepcionalidade. Não é este o nosso caminho, antes, uma ruela que precisamos passar. Desse compromisso não há de escapar, nem o indivíduo, nem o Estado, nem a família e muito menos a sociedade. Espera-se uma rede de cooperação, antes que o pesado individualismo e o egoísmo que assegurou até recentemente a configuração das relações de poder, a economia, a própria política e as particulares relações pessoais.

Seja como for, muitos assumirão o lado contrário das facilidades, enquanto que, a estes dias não são conferidos a condição de protagonistas, nem mesmo a possibilidade de lhes dar um novo e especial nome, na medida em que não sabemos resposta alguma, que se faz irreconhecível até agora para o problema que certamente o futuro desvencilhará. Mas, é a assunção de um mundo que se fez acelerado, repleto de temas que estão na ordem diária e que se movem na forma de discurso, de artigo, de entrevista do jornal, de um livro atual, e, assim por diante, que a atividade acadêmica segue seu compromisso de reconfigurar a proteção da vida.

Em tempos da Covid-19, as lições que a fraternidade poderá propiciar são benfazejas à proteção contra essa terrível doença. Construir muros, isolamentos, decretar quarentena, portas fechadas, além de dar espaço às dificuldades econômicas, mesmo tendo valor no conjunto, não proporcionará genuínas e decisivas medidas de segurança, contra a pandemia. De outro modo, para superar uma epidemia, é necessário confiar em três importantes figuras: nos especialistas científicos; nos cidadãos que, por sua vez, devem confiar nas autoridades; e nos países que necessitam confiar uns nos outros.

Essas perspectivas antes indicadas, sediadas na confiança, na solidariedade e na cooperação, equivalem a uma das mais seguras dimensões da categoria da fraternidade, que tem em sua capacidade de unidade, um genuíno sentido de confiança e, também, verdadeiro exercício do agir cooperativo, além de imprimir à atuação dos Estados forte nível de envergadura solidária.

Com efeito, uma vez mais, a fraternidade ganha espaço nessa dimensão aplicativa, notadamente a necessidade de solução e de redenção desse vírus. Todos, absolutamente todos estão às voltas e dependem do processo de conhecer o dado, transformá-lo em informação e, finalmente ter acesso ao conhecimento. O detalhe é que, na luta para vencer o agente patogênico desencadeado pelo Sars-Cov-2, o fundamental na defesa dos seres humanos não é simplesmente o isolamento ou a quarentena, e sim traduzir a informação em conhecimento.

Munida dessa perspectiva, a presente obra, cônica desses tempos e dessas importantes medidas que precisam permear o processo de informação e de conhecimento em torno da perspectiva de vencer o Coronavírus, sobretudo, a destacada importância com que a fraternidade comporta, detém exatamente esse compromisso: conferir à fraternidade a imensurável importância que ela possui no processo de defender e proteger a vida da humanidade.

Exatamente por essa magna atribuição, os núcleos e grupos de pesquisa: “Núcleo de Pesquisa Direito e Fraternidade”, da UFSC, colíder Profª. Dra. Josiane Rose Petry Veronese; “Direitos fundamentais, novos direitos e evolução social”, UNIT, tendo por colíder o Prof. Dr. Carlos Augusto Alcântara Machado (Linha de Pesquisa: Fraternidade, Direitos Humanos Fundamentais e Efetividade de Direitos de Terceira Dimensão); “GEDS – Direitos Fundamentais à Luz do Doutrina Social”, da PUC/SP, líder Prof. Dr. Lafayette Pozzoli, ocuparam-se em se articular e coletar os preciosos artigos que compõem esta coletânea.

Os núcleos e grupos de pesquisas enumerados são indicadores do quanto a academia tem uma preocupação pautada no concreto, como o afã de descortinar mistérios, conceitos, assertivas, com vistas a apontar possíveis soluções. Portanto, ultrapassando preceitos e categorias metodológicas, apresentam conteúdos literários, científicos que nos façam situar o tema.

É vasto o leque de percepções que foram percorridas pelos mais diversos autores, sejam estudos de naturezas, diríamos, filosóficas, históricas e sociológicas, aos estudos que descrevem mecanismos práticos. Todos com um desafio em comum: evidenciar a Fraternidade e sua relação com o Direito, para além da pandemia Covid-19, para além de toda dor.

Manifesta-se imperiosa a necessidade de que a Fraternidade inunde a sociedade num todo, pois tem-se visto que além do problema da pandemia em si, revelam-se e somam-se outros impasses: a saúde precária, a fragilização das relações de trabalho, a degradação ambiental, o aumento da fome, a violência doméstica... É preciso tomarmos consciência de que todas essas modalidades de violência, exclusão, constituem-se em dívidas fraternas.

Enfim, é preciso tirar de toda essa negatividade pandêmica uma lição: somos frágeis, somos interdependentes; somos, simplesmente, humanos.

Josiane Rose Petry Veronese

Lafayette Pozzoli

Carlos Augusto Alcântara Machado

DOI: <https://doi.org/10.47306/978-65-88213-03-2.4-7>